



CRIADORES PORTUGUESES EM FRANÇA

Pág. 3

Reino Unido
Coordenação
de Ensino
lança boletim

Pág. 2

EUA
IC disponibiliza
bibliotecas
a universidades

Pág. 2

**Joalheiros
de Portugal
e Estónia
expõem
no Instituto
Camões**

Pág. 4

Cabo Verde
UniCV
declara 2012
Ano da Língua
Portuguesa

Pág. 4

Colômbia
Seminário
sobre
Jorge Sena
na abertura
de cátedra

Pág. 4

Reino Unido

Coordenação de Ensino lança boletim

◀ A necessidade de impulsionar a comunicação e a colaboração esteve na base do lançamento da *newsletter* (boletim informativo) eletrónica mensal da Coordenação de Ensino do Português no Reino Unido e Ilhas do Canal (RUIC), cujo primeiro número acaba de ser distribuído.

No sumário do número, que traz como título de capa *Aprender, falar e ser em Português no Reino Unido*, encontram-se os artigos *Quem são os nossos alunos?*, *Ensinar Língua materna*, *Conversas sobre educação*, *Ser em Português*, *trabalhar em inglês*, a crónica *Falam Português e Ler em Português*, *em todas as idades*. O boletim traz um único artigo em inglês e ainda materiais para professores, pais e filhos.

A iniciativa do lançamento do boletim partiu da responsável pela Coordenação de Ensino do Português no RUIC, Regina Duarte, que ao fim dos seus três primeiros meses no posto se apercebeu de uma «grande dispersão: de esforços, de iniciativas, de pessoas a viver e a trabalhar sem comunicarem».

«Esta falta de comunicação entre diferentes elementos da comunidade portuguesa foi tão mais perturbadora quanto me fui apercebendo da

forma colaborativa como os ingleses trabalham e funcionam», declara Regina Duarte. «Foram estes dois os fatores impulsionadores: a necessidade de maior comunicação e colaboração em língua portuguesa, num país em que estes dois elementos de vida em sociedade são fundamentais».

A Coordenação de Ensino possui já uma página na internet (e-portugues.co.uk), «bem estruturada e atualizada, com informações acerca da rede, de iniciativas em curso e como via de contacto», refere a sua responsável. O boletim surge como complementar, pois responde à necessidade de os artigos e materiais publicados não se perderem «no vórtice de informação rápida». «O boletim permite que, em torno de um tema, se reúna um conjunto de material para leitura», explica.

A estrutura básica que Regina Duarte quer manter passa por

«artigos de divulgação científica, sobre questões da língua, por especialistas, mas tratadas de forma acessível ao público em geral»; por uma «conversa sobre educação», por um «psicólogo residente», que sirva de apoio aos pais e aos professores; por uma crónica, com «convidados que vão mudando», e que a responsável de Coordenação vê como «um espaço de relação com a língua mais pessoal e inesperado». Os materiais e sugestões de leitura «também são para manter», pois «apontam caminhos e formas de trabalhar que queremos apoiar» e «possibilitam também aos pais alguns recursos para partilharem com os filhos».

Neste primeiro número surge o depoimento de José Fonseca, investigador de astrofísica, a trabalhar em Cosmologia em Portsmouth, Presidente da *Portuguese Association of Researchers and Students in the United Kingdom*. «O depoimento é uma rubrica também fixa, que me entusiasma muito, porque os jovens

podem ver nestes depoimentos modelos que, pela educação, abrem portas de mundos que nos parecem interditos».

Outras rubricas poderão surgir e já há ideias e sugestões, mas Regina Duarte diz que se trata de «um boletim sobre a língua portuguesa e sobre educação, pelo que não queremos integrar tudo».



SUCESSOS E DIFICULDADES

A ambição desta nova publicação é grande: visa «todos os falantes de português ou amantes da língua portuguesa», diz Regina Duarte. Razão porque, «sem ceder ao rigor», a aposta é num «registro claro», para que «a leitura seja agradável a um público muito diversificado: pais, alunos, investigadores, professores, qualquer interessado nas questões da língua».

Para já, o boletim foi distribuído por todos os contactos da Coordenação – «desde os encarregados de educação, que são mais de 4.000, às associações, jornais, parceiros institucionais», mas a difusão real será maior. «Já várias associações nos informaram de que enviaríamos o boletim a todos os seus associados, pelo que o número exato será sempre difícil de controlar», indica Regina Duarte, que refere ainda ver «alegremente» as subscrições a subirem através da página da Coordenação.

Os dados avançados por Regina Duarte e que constam do boletim indicam que a rede de EPE no Reino Unido paga pelo Estado português é constituída por alunos de todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior, num total de 4.250. Os professores são 29 no ensino básico e secundário, 9 no ensino superior, 4 leitores e 4 cátedras.

Não são conhecidos os dados da iniciativa privada ou das escolas que contratam diretamente professores de Português.

Os cursos, explica Regina Duarte, funcionam em diferentes regimes: integrados, durante o horário escolar do aluno, com um professor da rede EPE, ou após as aulas, reunindo

muitas vezes alunos de diferentes escolas. Há ainda os alunos em ensino a distância, dado que a rede de professores está concentrada nas zonas em que há uma grande presença da comunidade portuguesa.

«Nas escolas em que há professores de Português a trabalhar em parceria com as escolas e com as famílias, os relatos que tenho dos diretores é de uma maior integração na escola, de melhores resultados e de maior integração na sociedade inglesa, em geral», diz Regina Duarte quando convidada a fazer um balanço. «É importante para os alunos verem que a sua escola inglesa reconhece a importância da língua dos pais e que lhe atribui um espaço e um tempo dignos. Também a imagem de profissionalismo do EPE tem aumentado nos últimos anos, o que é um fator positivo para todos», acrescenta.

Quanto às dificuldades, Regina Duarte diz não do mesmo género de que as que Portugal está a viver. «A contenção, que nos leva a tentar organizar da forma mais eficaz possível os recursos mais escassos», pelo que «a palavra colaboração torna-se essencial», para «evitar a redundância».

«O Português é hoje uma língua de grande projeção, e não apenas por motivos económicos», considera Regina Duarte. «A presença cultural é também crescente e temos de tratar a língua portuguesa com um rigor – perdoem-me os pais, mas eu sou mãe – maternal, feito de exigência e de carinho. Não sei se valerá a pena elegermos altares para louvar da língua. Precisamos de a falar, de a escrever, de a ler, de pensar sobre ela».

EUA

IC disponibiliza bibliotecas a universidades

◀ O Instituto Camões (IC) vai disponibilizar bibliotecas especializadas em língua e cultura portuguesa a duas universidades norte-americanas situadas no nordeste dos Estados Unidos, nos termos de protocolos assinados no final de 2011.

Os protocolos, rubricados por representantes consulares portugueses em nome do IC, foram celebrados com a Northeastern University, de Boston (Massachusetts), e com o Rhode Island College, em Providence (Rhode Island), situados em dois estados norte-americanos onde vivem numerosos portugueses e lusodescendentes.

Os acervos bibliográficos, a entregar àquelas instituições universitárias, os quais deverão ter «regular atualização», compreenderão «materiais de ensino / aprendizagem de PLE (Português Língua Estrangeira)», «didática de ensino de

PLE», «linguística portuguesa», «literatura e cultura portuguesas e lusófonas», «história e património», bem como materiais audiovisuais «que promovam o conhecimento da língua e cultura portuguesas e lusófonas».

As escolas superiores em questão comprometem-se a fomentar a investigação relacionada com os Estudos Portugueses e Lusófonos, enquanto o IC se obriga a apoiar, «através de parcerias com a sua rede de leitores e professores, as atividades promovidas» pelas duas universidades «que promovam a língua e os Estudos Portugueses e Lusófonos».

Ambas as escolas comprometem-se nos protocolos respetivos difundir «os Estudos Portugueses e do mundo de língua portuguesa, através de cursos, conferências e encontros» e a promover a investigação nesse domínio, «incentivar intercâmbios e

relações científicas, académicas, culturais e artísticas com instituições congéneres» com os mesmos objetivos, «estimular o intercâmbio de docentes, investigadores, pós-graduados e estudantes» e sensibilizar os seus docentes e estudantes na área para as «possibilidades de formação a distância do Centro Virtual Camões».

Na Northeastern University, o estudo e investigação na área da língua e cultura portuguesa é feito através da Faculdade (College) de Ciências Sociais e Humanas, enquanto no Rhode Island College desenvolve-se no âmbito do Departamento de Línguas Modernas, onde existe desde 2010 a possibilidade de na licenciatura *major (bachelor of arts)* em Línguas Modernas ter como opção a Língua Portuguesa, tal como já acontecia com o italiano, o francês e o espanhol.

Durante a cerimónia em Providence, a presidente do Rhode Island College, Nancy Carriuolo, referiu-se ao «acentuado progresso» dos Estudos Portugueses naquela universidade, desde que, em 2006, foi criado o Institute for Portuguese and Lusophone World Studies, dirigido por Marie Fraley.

O Departamento de Línguas Modernas conta também desde o presente ano letivo de um docente a tempo inteiro dedicado exclusivamente ao ensino das várias cadeiras de português.

Reino Unido

Documentários no King's College

◀ Dois documentários com temas de Moçambique, da realizadora e etnógrafa Ana Godinho de Matos, são exibidos a 8 de fevereiro na capital britânica, numa iniciativa do Centro de Estudos em Língua Portuguesa do Instituto Camões (CELP/IC) no King's College de Londres.

N'thiana Othampitjá Tríptico/A triptych of fisherwomen e *Ilha Fragments/Fragmentos da Ilha. An Exploration of Space in the Island of Mozambique* são os títulos dos documentários exibidos no Strand Campus do King's College.



Directed by Ana Godinho de Matos

França Teatro Praga em Bobigny

◀ O Teatro Praga esteve presente com dois espetáculos, de 3 a 6 de fevereiro, no 9º Festival Le Standard Ideal, realizado no MC93 Bobigny, na região de Paris, a convite do diretor daquele centro de espetáculos, Patrick Sommier.

Nesta deslocação do Teatro Praga ao «reconhecido festival internacional», com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Embaixada de Portugal em Paris e do Instituto Camões, foram apresentados os espetáculos *Israel* e *Sonho de uma noite de verão*, estreados em Portugal em 2011 e 2010.

Num comunicado de imprensa, o Teatro Praga destacou a sua presença «num momento único de grande visibilidade para o teatro português fora de portas, tendo em conta a importância do festival em questão».

Referiu, como testemunho, a passagem nos últimos anos pelo espaço de Bobigny, nos arredores de Paris, e pelo festival, de nomes como Bob Wilson, Christoph Marthaler,

Frank Castorf, Christoph Schlingensiefel, Arpad Schilling, Alvis Hermanis, Calixto Bieito, Peter Zadek, Alex Rigola, Peter Sellars, Peter Greenaway, Laurie Anderson, René Pollesch, Heiner Goebels, Steve Reich, William Forsythe, Mikhail Baryshnikov, entre outros.

A edição deste ano do festival apresentou ainda espetáculos oriundos da Alemanha (*Le clavier bien tempéré*, de David Marton), Espanha (*Desaparecer*, de Calixto Bieito) e Hungria (*Les Actes de Pitbull*, de Péter Kárpáti).

Israel – um espetáculo com texto de Pedro Zegre Penim e encenação do autor em colaboração com Catarina Campino –, que foi apresentado a 3, 4 e 5 de fevereiro, na Sala Christian Bourgeois, numa versão em francês e inglês, é «uma carta de amor a Israel ou, melhor dizendo, um espetáculo de amor. Uma declaração de amor a um suposto monstro», segundo o autor, que garante ser este projeto «um objeto artístico: não é



Sonho de uma noite de verão

propaganda, não é pedagógico, não é documental».

Sonho de uma noite de verão, que conta com a colaboração dos Músicos do Tejo, é uma criação coletiva que tem por base a peça homónima de William Shakespeare e a semi-ópera *The Fairy Queen*, de Henry Purcell. «É um espetáculo sobre o poder e sobre a felicidade (argumento constante dos regimes totalitários). Abdicar da democracia em nome da felicidade, sim a felicidade não torna sempre inteligente», reza a sinopse

presentada no sítio do festival, onde o espetáculo esteve em cena a 4, 5 e 6 de fevereiro, na sala Oleg Efremov.

O Teatro Praga, criado em 1995 e beneficiário pela primeira vez, em 2008, de um apoio de 4 anos da Direção-geral das Artes, assume-se como «um grupo de artistas que trabalham sem encenador e que pretendem sublinhar a irrepetibilidade da prática teatral», segundo se pode ler no seu sítio na internet.

O grupo afirma pretender

«explorar as potencialidades do teatro enquanto género, conceito e espaço físico» e «recusa uma ideia de teatro como um conjunto de regras inquebráveis e dogmas cristalizados». «A vitalidade dos processos criativos é um dos fatores mais importantes no trabalho do Teatro Praga, o que significa que diferentes representações de um espetáculo não são apenas repetições de um produto final mas também que as discussões, leituras e ensaios sempre foram um momento crucial da sua vida artística», diz a companhia.

«A partir da temporada 2010-2011 cada membro do Teatro Praga começou a desenvolver os seus próprios projetos», pelo que atualmente trabalha «como uma 'federação' de artistas», o que «permitiu não só diversificar as suas colaborações como também desafiar o que se tornava uma conhecida (e às vezes fechada) filosofia e estética», diz-se no comunicado de imprensa.

A MC93 (*Maison de Culture 93* – em que o número pertence ao código postal do departamento do mesmo nome em que se situa, a norte de Paris, em Bobigny) homenageou em 2011 António Lobo Antunes com um vasto programa de espetáculos tendo por base a obra do escritor português.

Criada em 1972, a Casa da Cultura de Seine Saint-Denis filia-se na melhor tradição francesa da descentralização cultural patrocinada pelo Estado, que tem o teatro como arte de eleição.

Dança contemporânea portuguesa no Festival Jamai(s) Vu!

◀ Portugal foi o país convidado da 6ª edição do Festival *Jamai(s) Vu!* – uma plataforma para a divulgação de jovens coreógrafos europeus –, que decorreu a 3 e 4 de fevereiro em Bagnolet, no departamento de Seine-Saint-Denis, nos arredores de Paris.

As companhias de dança contemporânea AADK/Máquina Agradável, Elizabeth Francisca & Teresa Silva e Sofia Fitas foram os grupos que apresentaram os seus espetáculos no teatro Le Colombier/Danse, que produziu o festival com o apoio da Embaixada de Portugal em Paris e do Instituto Camões.

O espaço Le Colombier pertence à companhia Langajá, um «grupo que se interessa pela escrita contemporânea e pelo imediatismo das suas afirmações», pelos «sinais do mundo corrente, as manifestações simples e

espontâneas do teatro».

A plataforma criada pelo Festival *Jamai(s) Vu!*, que «permite realçar a criação de um país e descobrir as suas várias facetas», é a «oportunidade de propor trocas artísticas com



Um espanto não se espera Elizabeth Grancisco e Teresa Silva

artistas franceses, mas também tempo de apresentação, de investigação, de criação, de encontros e debates», escrevem os promotores do evento.

Para esta edição, Le Colombier associou-se com a associação *Danse Dense* de Pantin, nos arredores de Paris, que em dezembro, no quadro da manifestação *Danse en Chantier*, deu a conhecer ao público francês o trabalho de diversas companhias portuguesas de dança, nomeadamente daquelas que se apresentaram no Festival *Jamai(s) Vu!*.

A coprodução *The postponed projet* foi a criação levada pelas companhias AADK, de Berlim, e Máquina Agradável, de Lisboa. A Companhia de Elizabeth Francisca & Teresa Silva apresentou nos dois dias do festival o espetáculo *Um espanto não se espera*, enquanto Sofia Fitas, num espetáculo a solo, mostrou *Qu'être*.

Curadora portuguesa no Jeu de Paume

◀ Filipa Oliveira será responsável pela edição do projeto *Satellite* de 2012, um programa de exposições concebido e adaptado a espaços não convencionais do prestigiado museu francês de arte contemporânea *Jeu de Paume*, situado no Jardim das Tulherias, em Paris. A curadora e crítica de arte portuguesa tem o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Instituto Camões e da Embaixada de Portugal em Paris.

O programa *Satellite* é confiado anualmente a um curador internacional, que explora um conceito e convida quatro artistas para lhe dar corpo, animando zonas como o *hall*, o *foyer*, a cafeteria ou piso intermédio do edifício *Jeu de Paume*.

Os artistas escolhidos por Filipa Oliveira são Jimmy Robert (França), Tamar Guimarães (Brasil), Rosa Barba (Itália) e Filipa César (Portugal), apresentados sob o título geral *O presente é uma terra estrangeira*.

Através das quatro exposições previstas, «a curadora pretende

mostrar de que modo a exploração de um conjunto de imagens e de materiais, que constitui o presente dos artistas, influencia a nossa própria compreensão da história, da cultura e da vida», afirma-se numa nota de imprensa.

As anteriores edições contaram com curadores de projeção mundial como Maria Inês Rodríguez, Elena Filipovic e Raimundas Malašauskas.

A edição de 2012 começa a 21 de fevereiro com a apresentação de *Langue Matérielle*, de Jimmy Robert, sendo os restantes artistas apresentados ao longo do ano, até janeiro de 2013.

Filipa Oliveira, comissária da programação *Satellite 5* do *Jeu de Paume*, nasceu em Lisboa em 1974. É crítica e curadora independente desde 2001. Coordenou o Prémio Ariane de Rothschild em Portugal de 2005 a 2009 e é, desde 2007, responsável do Prémio Internacional cuja primeira edição teve lugar em Bruxelas, em 2008. Foi assistente curadora na Bienal de São Paulo, em 2012.



Colômbia Cátedra de Estudos Portugueses abriu com seminário sobre Sena

Um seminário internacional dirigido pelo professor da Universidade Católica Portuguesa Jorge Fazenda Lourenço, o maior especialista vivo na obra de Jorge de Sena, abriu oficialmente entre 25 e 27 de janeiro a atividade da Cátedra de Estudos Portugueses *Fernando Pessoa*, cujo responsável é o investigador especializado na obra do poeta português, Jerónimo Pizarro.

A cátedra foi criada através de um protocolo de cooperação entre o Instituto Camões e a Universidade dos Andes, em Bogotá, assinado em agosto de 2011, que tem como finalidade a criação da disciplina de Estudos Portugueses naquela universidade.

O seminário ofereceu uma primeira abordagem ao trabalho de Jorge de Sena, português intelectual, escritor e poeta, que viveu em Portugal, no Brasil e nos Estados Unidos.

Foi dada especial atenção às relações entre a mundividência de Jorge de Sena e a sua criação literária, em geral, através do estudo de alguns dos seus principais textos poéticos, teatrais e ficcionais, sem esquecer o seu trabalho crítico e suas intervenções políticas.

Jorge de Sena é uma das principais figuras da literatura e do pensamento europeu do século XX e um adversário difícil, ao longo da sua vida, da ditadura do Estado Novo.

França Exposição sobre os 30 anos de escrita de Lídia Jorge

Até 10 de março a exposição *O Dia dos Prodigios. Lídia Jorge. 30 anos de escrita publicada* está patente na Residência André de Gouveia – Fundação Calouste Gulbenkian da Cité Internationale Universitaire de Paris

A inauguração da exposição, a 28 de janeiro contou com a presença da própria escritora. A organização coube ao leitorado de Paris 8 e da Cátedra Lindley Cintra, contando com parcerias do Instituto Camões, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Residência André de Gouveia, da Câmara de Loulé, da empresa Nerve Design e das edições Métaillé.

Em 2011 a cidade de Loulé comemorou os 30 anos da publicação do primeiro livro de Lídia Jorge, *O Dia dos Prodigios*. Reuniu assim diversos objetos carregados de memórias que acompanharam a romancista desde a infância, testemunhando relações e afetos que simbolicamente percorrem a obra da autora.

A obra de Lídia Jorge encontra-se hoje traduzida em cinco línguas e nos cinco continentes. A escrita da autora traduz uma grande perspicácia perante a vida que observa, revelando uma surpreendente galeria de retratos e de situações assim como uma forte carga poética que prendem o leitor do início ao final de cada um dos seus livros.

França foi um dos primeiros países estrangeiros a publicar obras de Lídia Jorge e a reconhecer a importância da autora. No momento da publicação do último romance em língua francesa – *La nuit des femmes qui chantent* [A noite das mulheres cantoras] – esta exposição pretende dar a conhecer melhor a romancista.



Joalheiros de Portugal e da Estónia expõem no Instituto Camões



Peça de autoria de Paula Crespo

Trinta e quatro autores de joalheria contemporânea, em que estão representados 17 criadores nacionais, participam na exposição *Cidades Fronteiriças: Lisboa – Tallinn*, que vai decorrer na sede do Instituto Camões entre 16 de fevereiro e 16 de março de 2012.

A exposição, realizada inicialmente na Estónia, nasce de uma ideia de Harry Liivrand, então diretor do Art Hall de Tallinn, no âmbito das atividades promovidas em torno de Tallinn, Capital Europeia da Cultura 2011.

A exposição *Cidades Fronteiriças*:

Lisboa – Tallinn, que conta, entre outros, com o apoio do Instituto Camões, da Embaixada da Estónia em Lisboa, e da Vatel, pretende dar a conhecer o trabalho de 17 artistas nacionais, integrando peças da autoria de Ana Albuquerque, Catarina Dias, Cristina Filipe / C. B. Aragão, Hugo Madureira, Inês Nunes, João Martins, Madalena Avellar, Marília Maria Mira, Miguel Branco, Miriam Castro, Paula Crespo, Rui Chafes, Sónia Brum, Teresa Milheiro, Tereza Seabra e Typhaine Le Monnier e 17 artistas estónios.

Da exposição diz o seu curador, Harry Liivrand, que o sal é o material que a motiva e a impregna. Historicamente Lisboa e Tallinn estiveram ligadas pelo sal, que, na Tallinn medieval, foi considerado a importação mais significativa da cidade. O sal foi inicialmente importado de Portugal, da região de Setúbal. O sal branco oriundo daquela região, também chamado o sal de Lisboa, era transportado a granel em barcos abertos. Esta ligação antiga ao sal inspirou os artistas que participam nesta exposição.

Por outro lado, ainda nas palavras do curador, sendo cidades de fronteira limitadas pelo mar, quando se lá chega ou se volta para trás, ou se parte através do mar e se cruza o limite... ou se segue a inspiração, o que se tornou no ponto de partida do projeto que usa como palavras-chave “chegada” e “partida”.

Cabo Verde UniCV declara 2012 Ano da Língua Portuguesa

2012 foi declarado oficialmente Ano da Língua de Portuguesa na Universidade de Cabo Verde (UniCV) por despacho do seu reitor, Paulino Lima Fortes, assinado no final do ano passado e agora conhecido.

A UniCV está presentemente num «processo de ponderação e de análise de potenciais projetos de valorização da língua portuguesa em Cabo Verde», segundo indica a leitora do Instituto Camões (IC) naquela universidade, Mariana Faria.

Mas, para já, está prevista a realização em abril próximo do *I Workshop Internacional* [oficina de trabalho] sobre o *Ensino da Língua Portuguesa, Matemática e Disciplinas Afins*, de cuja comissão organizadora faz parte a leitora do IC e cuja coordenação – geral é assegurada pelo pró-reitor para Assuntos Pedagógicos e Profissionalizantes da UniCV, Marcelo Galvão.

A leitora do IC na licenciatura de Estudos Portugueses e Cabo-verdianos do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da

UniCV está também a preparar a nova edição do curso sobre a Nova Norma Ortográfica, que constitui uma das iniciativas previstas no despacho do reitor.

Entre as ações cuja realização é enunciada no despacho estão a «implementação do programa de pós-graduação (mestrados e doutoramentos) em Língua Portuguesa e afins» e a «dinamização de oficinas artísticas e palestras apresentando como bases temáticas, a literatura dos países lusófonos, a língua e cultura portuguesas e cabo-verdianas».

As orientações definidas preveem ainda a «realização de jornadas pedagógicas com fóruns dedicados a temas relacionados com a língua, literatura e cultura, numa abordagem aos desafios da intervenção de Cabo Verde no atual panorama artístico-cultural lusófono».

Outro aspeto contemplado no despacho do reitor da UniCV é a «promoção da integração dos programas de Cabo Verde nas estruturas de graus académicos da Europa, do Brasil e dos países

e regiões de língua portuguesa no mundo».

Nos considerando do despacho do reitor Paulino Fortes Gomes que declara 2012 Ano da Língua Portuguesa está o facto de a língua portuguesa ser «falada por cerca de 250 milhões de pessoas no mundo» e «compreendida por mais cerca de 329 milhões que falam a língua castelhana ou outras próximas».

Na decisão pesou ainda ser o idioma português «língua oficial, de escolarização e formação» em Cabo Verde e ocupar «um lugar importante enquanto língua de pesquisa, entendimento e partilha académica com um universo rico e transversal de espaços universitários com os quais a Universidade de Cabo Verde tem firmado protocolos, convénios e parcerias».



Instituto Camões

Rua Rodrigues Sampaio, 113
1150-279 Lisboa
TEL. 351-213 109 100
FAX. 351-213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlcarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Mário Filipe
COLABORAÇÃO Carlos Lobato